



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Acerca Da Leucemia Em Pueris No Brasil: Estudo Dos Últimos 10 Anos

Autores: CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), LARISSA VARGAS VIEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), RAFAEL REIS DO ESPÍRITO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), FLÁVIA RECH GUAZZELLI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: As leucemias representam o tipo mais comum de câncer da criança e correspondem a um problema social que extrapola o doente, visto que, dada a gravidade, acomete também a sua família. OBJETIVO: Delinear a prevalência dos casos de leucemia em pueris epidemiologicamente. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária, sexo região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. RESULTADOS: No período analisado ocorreram 136.946 internações por leucemia em crianças e adolescentes no Brasil. A região Sudeste (39,3 dos casos) e o Nordeste (28,1 dos casos) foram as regiões mais acometidas. Além disso, os intervalos fechados de faixas etárias mais prevalentes estiveram entre 1 a 4 e 5 a 9 anos, perfazendo 35,5 e 35,8, respectivamente. Em relação ao sexo, o masculino foi mais afetado com 58 dos casos. Ocorreram 3.492 óbitos, sendo que 34,7 aconteceram no Nordeste, seguido pelo Sudeste (32,1) e Norte (13,7). A taxa de mortalidade decorrente dessa patologia no Brasil deteve-se em 2,53 e as Regiões Norte e Nordeste apresentaram maiores médias, com 4,47 e 3,06, respectivamente. CONCLUSÃO: Apesar de as regiões Sudeste e o Nordeste liderarem em número de casos de leucemia no país, as regiões Norte e Nordeste são as que detêm maior taxa de mortalidade pela doença. As faixas etárias mais acometidas foram de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos respectivamente e o sexo masculino é o mais afetado. Nesse sentido, espera-se que os resultados evidenciados nesta pesquisa contribuam para a elucidação do perfil desse tipo de doença no Brasil, para que medidas possam ser tomadas visando à melhora do quadro descrito.